

QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: CAUSAS E RISCOS

Fabienny da Silva Soares¹

Erlania Souza Costa²

Gislayne Soares da Silva³

Orientador do Trabalho Cleide Rejane Damaso de Araújo⁴

RESUMO

Introdução: A transição demográfica diante do envelhecimento populacional vem sendo considerado um fenômeno observado no Brasil. Este aumento da população estima-se cerca de 32 milhões de pessoas idosas para 2025. Com o processo de envelhecimento, ocorrem à diminuição da eficiência dos sistemas do corpo humano: vestibular, visual, sensorial e musculoesquelético, podendo ser responsável pelo aumento da oscilação corporal e desequilíbrios nos idosos, contribuindo para a ocorrência de queda. **Objetivo:** Identificar nas publicações científicas as causas e riscos de quedas em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, com abordagem quantitativa. A dados foram obtidos através da por artigos indexados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde* (LILACS) e na *base de dados de Enfermagem* (BDENF), procurando manter o mesmo padrão de busca entre as mesmas. **Resultados e discussão:** 13 estudos que contemplam a abordagem da literatura científica sobre as causas das quedas em idosos institucionalizados. Evidenciado um maior domínio na quantidade de publicações no ano de 2014 com seis estudos (46%). Foi possível evidenciar como principais causas e riscos de queda nos idosos os distúrbios de equilíbrio e marcha, acuidade visual diminuída, episódios de síncope, tonturas associadas aos fatores externos no ambiente de convívio e ainda atribuem as quedas as patologias coexistentes na população idosa como hipertensão, síndromes demenciais, diabetes mellitus e a doença de Alzheimer. **Conclusões:** O estudo de grande relevância, para entender as prevalências e consequências quedas em idosos institucionalizados disseminadas nas produções científicas publicadas em bases de dados.

Palavras-chave: Idoso, Quedas, Instituição de longa permanência, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

¹Enfermeira. Coordenadora do curso técnico em enfermagem do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, fabiennys@gmail.com;

² Graduanda do Curso de obstetricia e neonatologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, souza_erlania@hotmail.com;

³ Enfermeira. Especialista em Nefrologia. Licenciatura em Ciências Biológicas. gislaynesoarespb@gmail.com;

⁴ Doutora em Ciências - Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Docente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. cleidedamaso@gmail.com.

A transição demográfica diante do envelhecimento populacional vem sendo considerado um fenômeno observado no Brasil. Este aumento da população estima-se cerca de 32 milhões de pessoas idosas para 2025 (COSTA; DIAS; TIGGEMANN, 2018). A descrição atual do Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz um aumento da população idosa brasileira é composta por 28 milhões de pessoas com 60 anos totalizando 13,7% da população total do país, de forma rápida e intensa, possuindo a quinta maior população idosa do mundo. (LIMA, 2018).

Com o adiantar da idade no processo de envelhecimento, ocorrem à diminuição da eficiência dos sistemas do corpo humano: vestibular, visual, sensorial e musculoesquelético, podendo ser responsável pelo aumento da oscilação corporal e desequilíbrios nos idosos, contribuindo para a ocorrência de queda (FRANKLIN *et al.*, 2018).

Em virtude do aumento expressivo da longevidade e conseqüente avanço da população idosa, existe um acréscimo na procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos, sendo considerada como alternativa e esperada para assegurar uma boa qualidade de vida do idoso (TEIXEIRA *et al.*, 2014). A partir disso, surge a demanda crescente no número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), conhecidas também como asilos, abrigos, lares, casas de repouso e clínicas geriátricas (BARROS *et al.*, 2016).

No entanto, Baixinho e Dixe (2015) afirma que há uma relação entre queda e a institucionalização do idoso, sendo considerado causa para a decisão de entrada dos idosos em (ILPI), ou seja, pode ser consequência da institucionalização.

Diante do exposto, o presente estudo, aborda os acidentes por quedas em idosos, norteado da seguinte questão: Quais as causas em instituição de longa permanência a cerca de quedas com idosos disseminados na produção científica.

Contudo, o presente estudo tem como objetivo identificar nas publicações científicas as causas e riscos de quedas em idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem quantitativa. Seguindo seis etapas para construção de uma revisão integrativa: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

A dados foram obtidos através da por artigos indexados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde* (LILACS) e na *base de dados de Enfermagem* (BDENF), procurando manter o mesmo padrão de busca entre as mesmas. A busca foi feita utilizando três descritores: Idoso, Quedas, Instituição de longa permanência e envelhecimento.

Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos relacionados com a temática: quedas em idosos de instituições de longa permanência, realizados no período de 2014 a 2018. Foram excluídos da amostra os artigos no formato de resumos, os repetidos nas bases de dados, teses e dissertações.

Como instrumento para de coleta de dados, foi utilizado o um formulário que contemplou os seguintes itens: Título do periódico; Ano da publicação; Base eletrônica; Tipo de estudo; Abordagem; Idioma; Objetivos; Resultados/conclusões.

A análise dos dados foi realizado o tratamento dos dados, por meio de cálculo das frequências simples e distribuição em números absolutos e porcentagem, utilizando-se como ferramenta o programa Microsoft Office Excel® 2007. Posteriormente os dados foram analisados à luz da literatura pertinente ao tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi selecionado o total de 43 estudos a partir do cruzamento dos descritores e dos critérios de inclusão, após a leitura foram eliminados 30 artigos. Assim, o estudo contou com 13 estudos que contemplaram a abordagem da literatura científica sobre as causas e riscos de quedas em idosos institucionalizados. Evidenciado um maior domínio na quantidade de publicações no ano de 2014 com seis estudos (46%). No tocante periódico foi possível evidenciar com maior prevalência de estudos a base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) 08 (61,5%). Ressalta-se que os estudos analisados para elaboração desta pesquisa em sua maioria eram de língua portuguesa.

Na variável abordagem metodológica, evidenciaram-se abordagem quantitativa oitos trabalhos (61,5%), seguidos da abordagem qualitativa com cinco (38,4%).

No tocante tipo de estudo, o presente destaque foi para a descritiva, com 8 (61,5%) das publicações; seguido das pesquisas documentais, exploratórias e epidemiológicas com 2(15,3%) cada. Vale salientar que houve 1 (7,6%) dos tipos metodológico, prospectivo e observacional.

Ao analisar os estudos, foi possível evidenciar as causas de quedas e os riscos que levam o idoso institucionalizado a este episódio. Assim, É relevante os valores encontrados nos estudos de Ferreira *et al.*, (2016); Baixinho e Dixi (2015) afirmam que as quedas estão associadas aos idosos possuírem duas ou mais doenças, destacando a hipertensão arterial, as síndromes demenciais, diabetes mellitus e a doença de Alzheimer. Houve um destaque também para o uso de polifarmácia como característica dos idosos que sofreram quedas.

Como causas das quedas, Alves *et al.*, (2016) enfatizam em seu estudo que o maior número de idosos relatam ter caído três vezes ou mais, dentre as origens das quedas destacaram-se a distúrbios de equilíbrio e marcha, acuidade visual diminuída, episódios de síncope, tonturas associados aos fatores externos no ambiente de convívio levando assim a ferimentos graves e até fraturas.

Os fatores externos que levam a quedas em idosos estão relacionados à estrutura em que vive o idoso, seja domiciliar ou até mesmo na instituição de longa permanência para idosos. As ILPI devem adaptar medidas de seguranças no ambiente, tais como: pisos antiderrapantes, barras de apoio, placas de sinalização de perigo e se necessário isolamento da área em casos extremos (ARAÚJO NETO *et al.*, 2017).

No entanto, para melhoria no quadro de distúrbios de equilíbrio e marcha destes idosos é necessário e importante a realização de avaliações do equilíbrio e risco de quedas de idosos institucionalizados para se identificar a necessidade de intervenção (TEIXEIRA *et al.*, 2014).

De acordo com Vieira *et al.*, (2018) as estratégias de prevenção devem ser focadas nos idosos com maior risco para quedas, ou seja, idosos com idade mais avançada dependentes em relação à capacidade funcional.

Vale ressaltar que um estudo base na populacional idosa, afirma que a atividade física é apontada para prevenção de quedas em idosos, envolvendo determinadas atividades que envolvem força e equilíbrio promovendo o aumento da força muscular e óssea, coordenação, velocidade de marcha, habilidade funcional e qualidade de vida dos idosos (VIEIRA *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de grande relevância, para entender as causas e os riscos de quedas em idosos institucionalizados disseminadas nas produções científicas publicadas em bases de dados. Diante do contexto foi evidenciado a alta relevância de incidentes com idosos por quedas, como também a detecção das causas.

Com relação as causas que podem levar ao idoso a este episódio foi evidenciado nos estudos associadas duas ou mais doenças destacando a hipertensão arterial, síndromes demenciais, diabetes mellitus e a doença de Alzheimer, como também os distúrbios de equilíbrio e marcha, acuidade visual diminuída. Foi mencionado também como risco externo a estrutura domiciliar ou até mesmo na instituição de longa permanência para idosos.

Que esta produção sirva de alerta para os profissionais que trabalham com a população geronte, construindo medidas de prevenção que possibilitem à redução dos episódios, implicando na diminuição do sofrimento, incapacidade, morte e impacto social.

Ressaltamos ainda a necessidade de capacitações destes profissionais, melhoria na qualidade dos registros das quedas, monitoramento sistemático desses episódios, e assim poder proporcionar cuidado de enfermagem de qualidade para esses idosos, reduzindo a prevalência, causas e consequências e colaborando assim para um progresso da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Quedas, Instituição de longa permanência, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Honorato Cantalice. et al. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências. **J. res.: fundam. care.** online 2016. abr./jun. 8(2):4376-4386
- ARAÚJO NETO, Antonio Herculano. et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017 jul-ago;70(4):752-8.
- BAIXINHO, Cristina Rosa Soares Lavareda; DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2015 out./dez.;17(4).
- BARROS, et. al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.** ABCS Health Sci. 2016; 41(3):176-180. Acesso: 06 de maio de 2018.
- COSTA, Jéssica Luana Dornelles da; DIAS, Caroline Pieta; TIGGEMANN, Carlos Leandro. Qualidade de vida, nível de atividade física e mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e domiciliados. **Rev. bras. ciênc. saúde**; 22(1): 73-78, 2018. Tab.
- FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo. et al. Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 995-1003.

FRANKLIN, et al. Characterization of service of a pre-hospital care service to older persons involved in fall / Caracterização do atendimento de um serviço pré-hospitalar a idosos envolvidos em queda. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 62-67, jan. 2018.

LIMA, CCS. Lei nº 13.466/2017 e a alteração do estatuto do idoso: uma contradição ao rol de prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.*, Brasília, 7(1):147-162, jan./mar, 2018.

TEIXEIRA, et al. Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS). *Revista Kairós : Gerontologia*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 45-56, mar. 2014. ISSN 2176-901X.

VIEIRA, Luna S, et al. Quedas em idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes. *Rev Saude Publica*. 2018;52:22